

Estágio Supervisionado em Letras: o lugar da pesquisa-ação na formação inicial.¹

Autor: Deusdete Fernandes Pimenta Júnior²

Co-autor: Francisco Cezar Barbalho²

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Araceli Sobreira Benevides

Resumo

Esta pesquisa tem o propósito de discutir as relações entre a pesquisa-ação e a formação inicial de alunos estagiários do curso de Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Busca-se entender as implicações desse tipo de pesquisa na tomada de consciência sobre a ação docente, na construção da postura de professor reflexivo e, portanto, na (re) significação da prática pela própria prática. Enquanto pesquisa bibliográfica, ancoramo-nos nas considerações de Bogdan e Biklen (2010), Moreira e Caleffe (2008), Pimenta & Lima (2011) e Tardif & Lessard (2011), dentre outros. A pesquisa-ação, assentada na relação teoria-prática, oportuniza ao estagiário a conscientização sobre a construção epistemológica do conhecimento sobre a educação e sobre a própria formação.

Palavras-chave: Estágio, Pesquisa-ação, Formação docente.

INTRODUÇÃO

As relações que se estabelecem entre ação docente e pesquisa têm sido razão para diversos estudos na área da Educação. Junto a essa gama de discussões, esse artigo se propõe a discutir sobre as contribuições da pesquisa-ação para uma melhor formação acadêmica do estagiário do curso de Letras. O estágio supervisionado dos cursos de

¹ Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação como trabalho final da disciplina **Pesquisa em Educação**, ministrada pelo Prof. Dr. Iveraldo Neres Leite, no semestre 2013.2.

² Alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

licenciatura se constitui como importante etapa do processo de formação docente visto se apresentar como um campo frutífero de debates sobre a articulação entre as teorias sobre o ensino e o fazer docente.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Doravante Letras-Português), enquanto componente curricular obrigatório, constitui-se na experiência através da qual o aluno-professor poderá confrontar as ações observadas e desenvolvidas nos campos de estágio com o conjunto de teorias que dão suporte à formação inicial na docência para o ensino de Língua Portuguesa. Ou seja, pode-se assumir nessa fase da formação uma postura investigativa, o que reforça o caráter da pesquisa enquanto elemento formador.

Na intenção de se entender qual o lugar da pesquisa nesse processo de formação inicial, bem como os papéis dos agentes nela envolvidos (supervisores e estagiários), fundamentamo-nos teoricamente, dentre outros, nas valiosas observações sobre Estágio e Docência, de Pimenta & Lima (2011); nas contribuições de Schön (1995) e de Tardif & Lessard (2011) sobre formação docente e, principalmente, nas considerações de Bogdan e Biklen (2010), Moreira e Caleffe (2008), sobre a pesquisa no campo da Educação.

Dentro do processo de ensinar e aprender, a sala de aula se apresenta como espaço de conhecimentos produzidos e compartilhados por professores e alunos. É na sala de aula das escolas campos de estágio que os graduandos em Letras-Português encontram o liame entre os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica com as práticas pedagógicas. É, portanto, um espaço de formação pedagógica através do qual se constroem novos conhecimentos e se pode (re)significar a prática.

Levando em conta a complexidade dessa relação entre teoria e prática, destacamos a importância de se entender um pouco mais sobre o processo de formação inicial através do estágio supervisionado e suas relações com a pesquisa-ação, de modo que se possa aclarar sobre o papel desta nas reflexões sobre o desenvolvimento profissional.

O estágio em Letras e a formação para docência

Dentre o bom número de fatores que alimentam a formação profissional docente de alunos da graduação, o estágio curricular dos cursos de licenciatura talvez seja uma dos mais significativos. É o momento em que esses alunos se aproximam da atividade docente, experimentam um pouco do que será seu ambiente de trabalho, vivenciam e discutem sobre situações de sala de aula; reconhecem a necessidade do bom planejamento, da posse do conhecimento que os guiará em suas regências; aproximam-se das normas que regem as relações entre professor e aluno, professor e escola, professor e sociedade. O estágio na docência, antes de ser um laboratório de pesquisa e aprimoramento, é um momento de solidificação de uma identidade docente regada por acentuadas reflexões sobre o “ser professor”. Nessa perspectiva, Buriolla (1999, p.10 *apud* PIMENTA, 2011, p.62) reforça que

O estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente com essa finalidade.

Alimentar-se dessa experiência para a reflexão sobre a prática docente, seja a prática do professor cooperador, seja a própria prática, constitui-se numa experiência singular para o graduando e poderá contribuir para que este assuma uma ação decente fundamentada, organizada, refletida e produtiva. As evoluções constantes dos sistemas educativos têm limitado o espaço para os que assumem o ofício de professor apenas como alguém capaz de reproduzir rotinas pedagógicas e ou de transmissor de conhecimentos prontos.

As configurações de um sistema educativo fecundo exigem dos professores uma postura prático-reflexiva frente aos desafios da profissão e às mudanças nos contextos educativos, culturais e sociais. Esse professor, conforme Tardif & Lessard (2011, p.72), deverá ser:

Capaz de adaptar-se a todas as situações de ensino pela análise das suas próprias práticas e de seus resultados. Deve refletir sobre a questão do sentido das ações que efetua, interrogar-se sobre suas

próprias concepções, sobre o que faz e por que o faz. Por essa capacidade de 'autoanalisar-se', ele pode então 'identificar os seus sucessos e insucessos' e assim ajustar as suas ações.

Considerando a necessidade de se formar profissionais com esse perfil, vê-se que a universidade tem um papel importante no processo de formação do professor reflexivo. Sua tarefa, dentre outras, é a de cultivar nos alunos-professores a necessidade da reflexão com vistas a uma maior capacidade de decisão e (re) significação de sua prática, seja através de análises da rotina escolar e da cultura docente, das relações que se estabelecem entre os pares na universidade ou na escola campo de estágio, seja no processo de transposição didática dos conteúdos e nas experiências como professor.

As atividades que aproximam esses graduandos da prática docente podem contribuir em muito para essa formação. Nesse processo, o estágio supervisionado tem um papel decisivo, uma vez que consubstancia o conjunto de orientações que podem ser eficazes na prática pedagógica dos futuros professores.

De um modo geral, a UERN concebe o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura como sendo

um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado. (2010, p.2)

Frente a essa concepção de estágio, fica evidente que a formação do graduando deverá contemplar não só a formação técnica da capacitação profissional, mas haverá de ser a oportunidade para estreitar os laços entre os conhecimentos e reflexões sobre a prática e a prática em si, entre os saberes acadêmicos e a dinâmica do mundo do fazer, entre a universidade e a escola campo de estágio. Tudo isso aliado a fatores condicionantes como a ética, a competência e o compromisso profissionais.

A aproximação com a prática docente e com a realidade do campo de trabalho se configura como o instante em que se possibilita ao estagiário compreender como se dá a ação docente pautada nas relações entre ação e reflexão sobre a ação.

O estágio supervisionado em Letras-Português se representa nas disciplinas de Prática de Ensino I (6º período) e Prática de Ensino II (7º período), com expressivas 420 horas divididas em duas etapas, sendo uma primeira de 210 horas, referentes ao estágio no Ensino Fundamental, e outras 210 horas referente ao estágio no Ensino Médio. Em ambas, a carga horária é dividida em atividades que contemplam diferentes fases: A Fase de Orientação Específica (60h/a), a Fase de Diagnóstico (30h/a), a Fase de Planejamento (30 h/a), a Fase de Regência (40 h/a), a Fase de Produção de Relatório das atividades (30 h/a) e, por fim, a Fase do Seminário de Avaliação (20 h/a).

As fases acima citadas, permeadas de ações desenvolvidas durante o estágio se apresentam como momentos em que os alunos-professores concatenam significativas impressões, leituras e reflexões sobre a prática de professores cooperadores, sobre a própria prática e sobre a realidade escolar de que se aproximaram. Os relatórios produzidos pelos alunos são importantes fontes de memórias que trazem impressões e análises de fatos observados ou vividos, de pessoas e aprendizagens que se mostraram interessantes para o processo de formação docente.

Assim, o ato de refletir sobre a prática é uma atividade que poderá ser cultivada durante todas essas fases do estágio curricular, possibilitando aos alunos-professores, conforme Pimenta & Lima (2011; p.140),

investigarem a própria atividade pedagógica e, com isso, transformarem seu saber fazer docente numa contínua construção e reconstrução de suas identidades a partir da significação social da profissão, bem como pelo significado que cada professor confere à docência em seu cotidiano e nas relações com seus pares em escolas, associações, sindicatos e outros agrupamentos.

Nesse contexto, as atividades de pesquisa poderão possibilitar uma melhor compreensão da realidade em que os graduandos desenvolvem suas atividades práticas, e ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva frente às situações vivenciadas em cada fase do estágio.

A pesquisa-ação

A busca e mobilização de conhecimentos que fundamentam a ação docente são, na maioria das vezes, resultados de pesquisas motivadas pela necessidade de se dar respostas aos diversos desafios próprios do complexo processo educacional. Buscam-se os conhecimentos que podem estruturar, justificar, organizar e (re)significar a prática docente.

Em geral, pelo modo como se abordam os problemas, são pesquisas de cunho qualitativo, sem preocupação direta com dados estatísticos, porém rica em pormenores descritivos, interessada na interpretação que as pessoas dão às coisas e aos fatos. Assim, para Psathas (1973, apud BOGDAN & BIKLEN, 2010, P.51)

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflecte uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aquele de uma forma neutra.

A pesquisa qualitativa, além de se caracterizar por apresentar resultados não-mensuráveis, ao conceber os sujeitos como indissociáveis de seu contexto, dá a estes a possibilidade da livre expressão, tão cheia de interpretações e subjetividades que são de grande valor para o investigador.

As pesquisas podem se classificar ainda a partir da natureza dos questionamentos que a provocam na busca por respostas. Elas se classificam, segundo Moreira e Caleffe, como: “a bibliográfica, a documental, a histórica, a do tipo levantamento, a de avaliação, a correlacional, a causal-comparativa, a etnográfica e a pesquisa-ação.” (2008; p. 73). Entendemos que esta última, por ter como objetivo responder a questionamentos direcionados a uma realidade específica, pode contribuir em muito para um melhor desenvolvimento da formação docente proposta pelo estágio supervisionado.

Engel (2000; p. 182) define a pesquisa-ação como sendo

um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como 'independente', 'não-reativa' e 'objetiva'. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

A pesquisa-ação tem sido usada na Educação como estratégia para intervenção no mundo da práxis. Assim, na busca da compreensão de seu trabalho para uma consequente intervenção positiva, o professor é, a um só tempo, investigador e investigado. Moita-Lopes (1996, p.185), considera importante que o professor, em formação ou já formado, familiarize-se com a prática de pesquisa enquanto instrumento que lhe permitirá criticar seu próprio trabalho e destaca a pesquisa-ação como sendo

um tipo de investigação realizado por pessoas em ação em uma determinada prática social sobre essa mesma prática, em que os resultados são continuamente incorporados ao processo de pesquisa, constituindo novo tópico de investigação, de modo que os professores pesquisadores, no caso em questão, estejam sempre atuando na produção de conhecimento sobre a sua prática.

O propósito de intervir na prática, de melhorá-la, de (re)significá-la, talvez seja uma das características mais fundamentais da pesquisa-ação. Outra peculiaridade se apresenta no fato de que a intervenção do pesquisador pode se dar no meio do processo, no curso dos acontecimentos, e não apenas ao se concluir o estudo.

Em meio à atividade docente, a pesquisa-ação tem a intenção de fazer com que professores (assim como outros agentes da Educação) solucionem problemas próprios da realidade escolar em que estão inseridos, a partir da implementação e avaliação de teorias educacionais na prática.

Os conhecimentos alcançados durante o processo de pesquisa são próprios de um recorte temporal, de um dado contexto escolar. Os atores nele envolvidos analisam

sua própria prática docente e, na condição de sujeito e objeto da pesquisa, direcionam um olhar para um problema específico buscando conhecimento para um objetivo e uma situação particulares.

As etapas da pesquisa-ação voltada para melhorias em contextos escolares são como a maioria dos processos desenvolvidos por outros tipos de pesquisa. Parte-se da constatação e caracterização de um problema, estudam-se possíveis soluções; em casos de intervenções, levam-se à prática as orientações teóricas e julga-se a eficiência dos resultados da pesquisa.

Tripp (2005) aponta que entre a investigação e ação, o processo se desenvolve em etapas que formam um ciclo. A partir do problema, planejam-se ações para uma melhoria desejada, age-se em função dessa melhoria. Os efeitos dessa ação são monitorados, descritos e avaliados pelos participantes e apontarão para um novo quadro contextual já impregnado de práticas renovadas. A partir deste, redefinem-se os objetivos, os sujeitos e as ações do novo processo, o que revela o caráter contínuo, participativo e intervencionista da pesquisa-ação.

Na Educação, a pesquisa-ação pode se apresentar como um instrumento valioso nas mãos do professor em função de avanços em sua prática docente. Segundo Moreira e Caleffe (2008, p.91), “a ênfase não é tanto na obtenção de conhecimento generalizável, mas na obtenção de um conhecimento preciso para um propósito e situações particulares”. Em se tratando de formação inicial, a pesquisa durante o estágio supervisionado se apresenta como mais uma possibilidade de ampliação de conhecimentos e melhor preparo do aluno-professor para o enfrentamento dos desafios da prática docente.

A pesquisa-ação no estágio supervisionado em Letras

O estágio supervisionado em cursos de licenciatura, em especial o do curso de Letras/UERN, é a etapa da formação docente através da qual o aluno estagiário, sob as orientações de supervisores acadêmicos e professores cooperadores³, vivencia

³ Os professores cooperadores são os do quadro efetivo das escolas campo de estágio, que gentilmente dividem sua função com os estagiários, acompanham-nos e os orientam nas atividades escolares.

atividades práticas que, com dissemos, incluem observações acerca do campo de estágio, planejamento, atividade de regência de sala e produção de relatórios sobre a experiência. Nesse contexto de formação inicial, o estágio é o momento em que o aluno-professor poderá transitar entre os papéis de professor e pesquisador.

Na defesa da presença de atividades de pesquisa-ação durante o estágio, concordamos com Moreira e Caleffe (2008, p.17), quando afirmam que

A pesquisa realizada pelo professor a que nos referimos é a pesquisa que o professor pode conduzir no contexto da prática profissional imediata, com o objetivo de melhorar sua prática pedagógica, desenvolver novas estratégias de ensino e buscar soluções para os problemas que afetam a aprendizagem do aluno, ajudando os gestores da educação a entender melhor o contexto em que ocorre o ensino e a aprendizagem.

O estagiário do curso de Letras, em sua formação inicial, poderá através da pesquisa-ação, desenvolver atividades que o aproximem das questões relativas à natureza do conhecimento científico. No que se refere ao trabalho com a linguagem em sala de aula, o estágio será o cenário adequado para que o aluno-professor dê os primeiros passos no mundo da pesquisa-ação, enquanto ser pensante, autônomo e capaz de dar respostas às problemáticas relativas à educação linguística. Conforme Pimenta e Lima (2011, p.46)

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Nesse ir e vir da pesquisa-ação, na busca pela formação adequada e pelos conhecimentos gerados nessa produtiva relação dialética entre a teoria e a prática, o estagiário conhecerá os caminhos para a eficiência no mundo do trabalho, das inovações e soluções de problemas da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações expostas, compreendemos que o Estágio Supervisionado, de forma categórica, incide sobre a formação do aluno-professor. Os bons frutos dessa experiência poderão ser colhidos por toda a sua vida profissional. Nesse sentido, faz-se importante dar voz ao sujeito aprendente, na intenção de entender como se delineiam os caminhos e singularidades acerca da construção do saber sobre ação docente.

A pesquisa-ação, enquanto projeto de conhecimento e formação, se constitui como uma excelente ferramenta para passagem de tomada de consciência da formação do sujeito para um sujeito da formação; porque os professores são atores em atividade e considerar suas subjetividades é tarefa indispensável para compreender a natureza e funcionamento do ensinar e do aprender.

Trivialidades ou significativas passagens da vida acadêmica são definidoras no processo de formação. Relatos do sujeito professor, das suas individualidades, experiências, das complexas questões da sala de aula, das relações entre o professor e os demais segmentos da realidade escolar (administração, professores, alunos, pais de alunos), do movimento de ideias sobre o fazer docente; tudo isso poderá ser problematizado, analisado à luz de uma dada teoria, confrontado com a experiência de outros atores e se concretizar num conjunto de saberes docentes.

Assim, a pesquisa-ação produzida pelo estagiário poderá promover o desenvolvimento de uma postura prático-reflexiva frente à ação docente, além de servir como ferramenta de autoconhecimento e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2010.

CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado Do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 4/98. **Resolução nº 36 de 11 de agosto 2010**. Disponível em: <http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-legislacao-ensino>

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHÖN, Donald A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (coord). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____; LESSARD, Claude (Orgs.). **O ofício de professor: história, perspectiva e desafios internacionais**. 4.ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> Acesso em 19 jan 2014.